

SÉRGIO PINHEIRO DA SILVA

sergiortv@gmail.com

UNIP / FIAMFAAM (BRASIL)

RÁDIO UNIVERSITÁRIA GAZETA AM DE SÃO PAULO: INCLUSÃO PROFISSIONAL. UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA *TARDE GAZETA*

RESUMO

A Rádio Universitária Gazeta AM de São Paulo foi a segunda emissora criada oficialmente no Brasil, foi adquirida por Cásper Líbero na década de 1940 e passou a ser dirigida pela Faculdade Cásper Líbero em 2009. A Faculdade promove a inclusão dos alunos no mercado radiofônico possibilitando atuar na emissora. Neste artigo vamos nos aprofundar no trabalho realizado no programa *Tarde Gazeta*. A Faculdade Cásper Líbero foi a primeira escola de jornalismo do Brasil a dá a possibilidade do aluno ingressar na rádio Gazeta AM desde o início do curso. A emissora conta com profissionais que gerenciam a emissora, jornalistas, produtores, editores e operadores de áudio que além de realizar suas atividades profissionais, colaboram no trabalho de orientar na produção dos programas que os alunos participam. O programa *Tarde Gazeta* foi ao ar de segunda à sexta-feira das 14h00 às 18h00 ao vivo entre 2009 e 2014, contava com matérias e quadros especiais produzidos pelos alunos/colaboradores. Para entender a interdisciplinaridade desse trabalho nos inspiramos nos estudos de Mario Kaplún, Paulo Freire, Luciano Maluly, entre outros que nos ajudam a entender o ensino de jornalismo realizado no programa.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de radiojornalismo; educação de rádio; rádio universitária

RÁDIO GAZETA E A HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO CÁSPER LÍBERO

O início do rádio oficial no Brasil foi motivado pelo ideal nacionalista que buscava integrar o país fazendo com que o rádio se tornasse o grande veículo de educação e cidadania para a população. A primeira emissora de rádio no país foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro criada por Edgard Roquette Pinto e iniciou suas transmissões em abril de 1923, a programação

da Rádio Sociedade era educativa e sua programação musical era composta por música erudita. O Rio de Janeiro era até então a capital do Brasil e São Paulo já representava um estado importante para o país.

A Rádio Universitária Gazeta AM de São Paulo foi a segunda emissora criada oficialmente no Brasil, em 1923 com o nome de Rádio Educadora Paulista. A emissora se localizava na rua Frei Caneca números 20-22 e iniciou as transmissões com um transmissor de apenas 10 wats.

Em 30 de novembro de 1923, estava sendo fundada a SQIG – Sociedade Rádio Educadora Paulista, em assembleia no Clube de Engenharia de São Paulo, sob a presidência do ministro da saúde, Dr. Belisário Pena. Na época, não parecia um negócio promissor e sim uma reunião de amigos. A iniciativa de fundar a emissora partiu dos engenheiros Leonardo Jones Jr., Otávio Ferraz Sampaio, George Coubisier, Luiz Ferraz de Mesquita e do comerciante Luiz do Amaral César. (Adami, 1997, pp. 2-3)

A primeira irradiação aconteceu em 1924 no dia 6 de março com obras de Chopin e Haydn e uma programação de música erudita e alguns comentários de personagens da época, uma emissora educativa e de elite seguindo os moldes da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro

No início dos anos 1930, o então presidente Getúlio Vargas autorizou o uso da publicidade no rádio fazendo com que a programação das emissoras se tornassem cada vez mais meios de arrecadação financeira. O rádio, no Brasil, aos poucos se tornou um veículo de comunicação popular gerando a chamada “Era de Ouro” do rádio brasileiro nas décadas de 1930 e 1940.

Toda essa profissionalização das rádios, geraria muitos recursos financeiros à Rádio Educadora Paulista, mas a má administração e o surgimento de várias outras emissoras levaram a emissora a passar momentos difíceis financeiramente até que foi vendida.

Em 1943 a Rádio Educadora Paulista foi adquirida por Cásper Líbero, jornalista e proprietário do jornal *A Gazeta*, criando um complexo de comunicação. Cásper falece em agosto de 1943 e deixa um testamento para que seja criada uma Fundação e que todos seus bens deveriam pertencer à esta Fundação. Assim, surge em 1944 a Fundação Cásper Líbero. Dentre os objetivos da Fundação atestados por Cásper há a criação de uma faculdade de jornalismo que foi posta em funcionamento no ano de 1947, sendo a primeira faculdade de jornalismo do Brasil. Posteriormente veio a TV Gazeta e os meios digitais.

A Rádio Gazeta surgiu com o slogan “A emissora de elite” buscando alto nível cultural da programação e acesso à informação com locutores

renomados e profissionais preparados que levassem aos ouvintes formação educativa, cultural e crítica. A rádio mantinha programação musical de qualidade e contava com uma orquestra sinfônica, coral lírico, conjunto de *jazz*, pianistas e cantores de nível internacional. A emissora buscava incentivar o esporte, o futebol crescia cada vez mais no Brasil e consequentemente a cobertura futebolística também estava cada vez mais presente na programação das emissoras.

Já nos anos 1960 a Rádio Gazeta tinha grande audiência como reconhecimento do jornalismo esportivo e contribuiu para que a Rádio Gazeta montasse uma equipe com os principais profissionais do jornalismo esportivo da década de 1970 intitulada “A Dona da Bola” que atuavam com a cobertura de jogos nacionais e internacionais, comentários e boletins que entravam na programação; nessa mesma década foi criada a Rádio Gazeta FM com programação musical popular que seguia as tendências do rádio comercial.

Durante os anos 1980 e 1990 a programação da Rádio Gazeta AM foi pouco explorada e no início dos anos 2000 a Rádio Gazeta AM passou a abrir parte de sua programação para que os alunos da Faculdade Cásper Líbero pudessem utilizar o espaço da emissora como laboratório e exercitarem a arte de se fazer rádio. A experiência foi válida e em 2009 a Rádio Gazeta AM passou a ser dirigida pela Faculdade Cásper Líbero, com objetivos de rádio-escola sob o gerenciamento do Professor da Instituição Pedro Serico Vaz Filho.

A Legislação Brasileira prevê três tipos de emissoras: comerciais, comunitárias e educativas; a rádio universitária se enquadra na emissora educativa que se configura por atender exclusivamente interesses de entidades ligadas aos setores da educação e cultura, a Rádio Gazeta AM possui a outorga de funcionamento como emissora comercial, mas há a intenção em transformá-la em uma emissora educativa oficialmente porque o trabalho existente já é de uma emissora educativa.

Hoje a Fundação Cásper Líbero coordena a TV Gazeta de São Paulo, a Rádio Gazeta FM, o portal Gazeta Esportiva NET e a Faculdade Cásper Líbero que além dos cursos de graduação em Comunicação Social oferece cursos de pós graduação *Latu Sensu* e *Strictu Sensu* e desde 2009 comanda a Rádio Gazeta AM que passou a ter finalidades educativas.

A missão da Faculdade Cásper Líbero é:

Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da Comunicação Social, oferecendo cursos de nível superior que contribuam para a compreensão da

variedade de demandas sociais, estimulando a capacidade crítica frente à complexidade do mundo contemporâneo e fomentando a produção do conhecimento e do saber por meio de quatro habilitações: jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas e rádio e TV. A Faculdade Cásper Líbero prioriza a formação ética e humanística e o aperfeiçoamento das habilidades e das competências profissionais, estreitando laços entre a instituição de ensino e o mercado de trabalho. Para tanto, baseia-se nos seguintes: princípios (respeito à ética, compromisso com o desenvolvimento da cidadania, promoção de valores humanos e de cultura voltada à paz e à preservação da vida, desenvolvimento da consciência para responsabilidade social, respeito à diversidade); valores (ética, tradição, profissionalismo, integração-excelência).¹

A Faculdade Cásper Líbero oferece cursos de Graduação em Comunicação nas habilitações de Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda além de Relações Públicas e dá a possibilidade de o aluno ingressar na rádio Gazeta AM desde o início do curso: primeiro como colaborador, depois monitor e posteriormente como estagiário. A emissora conta com profissionais que gerenciam a emissora, jornalistas, produtores, editores e operadores de áudio que além de realizar suas atividades profissionais, colaboram no trabalho de orientar na produção dos programas que os alunos participam pois grande parte do conteúdo da emissora é criado por colaboradores, estagiários e monitores que, são orientados a ouvir os profissionais a fim de melhorar suas produções radiofônicas e conseqüentemente aprender constantemente.

A Cásper Líbero é uma faculdade privada e por regras da Fundação Cásper Líbero tanto a TV Gazeta, o site Gazeta Esportiva NET e as Rádios (AM e FM) possuem apenas estagiários que sejam estudantes da própria Instituição. Como o trabalho da Rádio Gazeta AM Universitária é preparar os alunos para o trabalho em rádio, ela se torna o grande elemento vinculador entre o estudante e o estágio profissional.

Normalmente, o estudante se integra na rádio como colaborador, ao surgir alguma vaga de monitor ele passa a ocupar o cargo com carga horária fixa de 4 horas diárias de segunda à sexta, somando-se 20 horas semanais onde o aluno passa a receber uma bolsa de estudos de 50% do valor da mensalidade da Faculdade além de vale refeição e transporte.

Quando o aluno se torna estagiário ele passa a ter carga horária fixa de seis horas diárias de segunda à sexta, somando-se 30 horas semanais

¹ www.casperlibero.edu.br

onde o aluno recebe como benefício uma bolsa de estudos de 100% do valor da mensalidade da Faculdade além de vale refeição e transporte.

É comum que o estagiário consiga vagas em outros departamentos da Fundação Cásper Líbero pois além da prática já executada na rádio, o aluno tem espaço para demonstrar sua capacidade profissional, comprometimento, etc. Normalmente quando surgem vagas em outros departamentos da Fundação, o gerente da emissora Pedro Serico Vaz Filho é solicitado para indicar estagiários, pois ele já conhece as potencialidades de cada estagiário e quais departamentos esses novos profissionais podem se desenvolver melhor.

Assim, a rádio se torna o grande seleiro de estagiários e posteriormente de profissionais, não só pelo trabalho realizado nos estágios oferecidos, mas também pela educação trabalhada em sala de aula. Com esse trabalho educativo entre a Faculdade e a rádio como motivadora para os alunos almejam oportunidades no mercado profissional entendemos porque a rádio é tão cobiçada pelos alunos da Faculdade Cásper Líbero que recebe estudantes do Brasil inteiro por ser grande referência na educação de comunicação.

A Faculdade promove a inclusão dos alunos no mercado de trabalho através da experiência de atuar na emissora nas mais variadas funções, seja produtor, redator, apresentador, editor ou operador de áudio. Neste artigo vamos nos aprofundar no trabalho realizado no programa *Tarde Gazeta*.

○ TARDE GAZETA COMO EXERCÍCIO E INCLUSÃO

O programa *Tarde Gazeta* foi criado em 2010 dentro da proposta da rádio universitária e esteve presente na programação da Rádio Gazeta AM até o final do ano de 2014 quando, pelo seu sucesso de conteúdo, seu nome trocado para Almanaque Gazeta a fim de contemplar melhor o conteúdo que o *Tarde Gazeta* passou a abranger ao longo de sua existência. O programa se caracteriza por uma revista radiofônica vespertina com o foco na programação popular.

A equipe de produção contava com três estagiários e a supervisão de um operador que procurava apenas aconselhar os estagiários para que o programa fosse conduzido profissionalmente. Os estagiários eram: Alessandro Jodar, Gabriel Sakamoto e Gilles Sonsino; o primeiro estudante de jornalismo enquanto os outros estagiários cursavam Rádio e TV, todos na Faculdade Cásper Líbero. A rádio contava com a participação de vários estagiários, monitores e colaboradores, mas aqui vamos nos atentar somente aos membros do programa *Tarde Gazeta*.

O programa ia ao ar 14h00 às 18h00 ao vivo de segunda a sexta-feira. No início de sua existência contava com música, variedade e informações do dia a dia, mas sempre com a possibilidade da inserção de quadros e a participação de algum colaborador que aparecesse com alguma informação relevante. Diariamente, pouco antes do encerramento havia um quadro chamado *Escadão da Paulista* que contava com um estagiário que descia até a entrada do prédio da rádio² para conversar com a população sobre algum tema relevante para o dia.

Para a organização de cada programa, a equipe recebia a programação musical que deveria ser seguida, porém havia certa liberdade para alterar essa programação a fim de ressaltar algum assunto específico ou atender alguma necessidade do momento para ilustrar alguma pauta jornalística. Como inserção de blocos jornalísticos, a cada hora havia um bloco informativo com aproximadamente quatro notas informativas. Dependendo do assunto do dia, algumas notas eram noticiadas e discutidas conforme algum colaborador ou estagiário tivesse argumentos sobre o tema.

A plástica do programa *Tarde Gazeta* foi criada e sempre que surgiam novos quadros, produzia-se novas vinhetas para caracterizar esse novo trabalho inserido na programação.

O espelho do programa não contemplava muitos quadros em seu início. Porém, ao longo da história e com o incentivo à participação dos alunos da Faculdade Cásper Líbero na produção e elaboração de quadros, a programação se diversificou.

Cito aqui alguns quadros que foram criados por colaboradores que contribuíram para diversificar a programação do *Tarde Gazeta*: Futebol de quinta; Discoteca Gazeta; Moda e Estilo; Futebol Americano na Gazeta; Futebol Americano na Gazeta; Escadão da Paulista; e outros programetes que eram sugeridos pelos estudantes.

Muitos desses quadros eram produzidos por colaboradores e, portanto não possuíam vínculos administrativos com a emissora, mas que o trabalho bem realizado pudesse criar vínculos como monitor e posteriormente estagiário.

O trabalho dos estagiários sob supervisão do gerente da rádio era de orientar os colaboradores a produzirem conteúdos interessantes e com qualidade sonora, ou seja, eles também eram responsáveis pela educação dos novos colaboradores que chegavam na emissora. Então assim que

² A rádio se localiza na Av. Paulista, 900 – 4o andar na Cidade de São Paulo (endereço famoso e importante na capital paulista). Na entrada do prédio há um escadão que já foi palco de importantes acontecimentos da história do Brasil.

chegavam, os possíveis colaboradores além de acompanharem a produção do programa ao vivo, eram estimulados a criar quadros radiofônicos que abordassem assuntos de seus interesses.

Pensar em quadros que proporcionam ao estudante trazer novos conhecimentos a um determinado assunto, pois como o programa *Tarde Gazeta* se caracterizava em uma revista radiofônica proporcionava a possibilidade de discussão de vários assuntos. Sempre foi dada liberdade para que os colaboradores explorassem seus conhecimentos.

Essa liberdade de produção fez com que o programa se tornasse referência na emissora para que os colaboradores, monitores e estagiários pudessem explorar assuntos de interesse através da emissora com a criação de programetes ou simplesmente auxiliar na produção e condução do programa ao vivo. O exercício de acompanhar e participar do programa proporciona que o novo colaborador possa observar a produção e como o programa acontece no ar, assim ele se sente mais à vontade para, aos poucos, também participar ao vivo no programa.

Assim, o programa *Tarde Gazeta* era um programa recheado de quadros e novidades para os ouvintes, mas também cheio de novidades que vinham dos colaboradores cheios vontade de aprender e também ter a oportunidade de iniciar suas carreiras profissionais. E mesmo aqueles colaboradores, monitores ou estagiários que já são estagiários em outros departamentos ou outras empresas permanecem colaborando na rádio com seus programetes em horários alternativos e possibilitando que a aprendizagem seja constante.

A EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE RÁDIO

O programa *Tarde Gazeta* é um exercício de produção de rádio diário. A eficácia na educação de rádio depende não somente da vivência diária em rádio, mas quando o educando absorve as técnicas e as aplica no trabalho. Conforme Mario Kaplún isso acontece quando se consegue:

1. ser interessante, captar a atenção do ouvinte, sem exigir-lhe um esforço de concentração excessiva;
2. aproveitar o poder de sugestão do meio, estimulando a imaginação do ouvinte e suscitando imagens auditivas;
3. desenvolver uma variada gama de recursos expressivos, valendo-se não só da palavra, mas também da música e dos sons;

4. criar uma comunicação afetiva, que não só fale ao intelecto do ouvinte como também convoque sua sensibilidade e sua participação emotiva;
5. desenvolver a capacidade de empatia, fazendo com que o radiouvinte se sinta presente no programa e refletido nele;
6. partir das necessidades culturais dos destinatários e responder às perguntas que estes se formulam;
7. oferecer ao ouvinte elementos de identificação;
8. limitar-se a apresentar poucas ideias e conceitos em cada emissão; saber reiterá-los e ser redundantes sem cair na monotonia;
9. realizar com criatividade. Talvez seja este o denominador comum de todas as possibilidades que oferece ao meio radiofônico e de todas suas exigências. A utilização de técnicas é condição essencial da comunicação radiofônica educativa. (Kaplun, cit. por Medistch, 2008, p. 90).

Entendemos, a partir desses itens sugeridos por Mario Kaplun a educação de rádio aconteça de forma eficiente, e no programa *Tarde Gazeta* os colaboradores são incentivados a produzir conteúdos que atendam às expectativas de um programa de qualidade unindo forma e conteúdo. Kaplun sempre “uniu a razão e a poesia, o rigor e o humor” (Gobbi, cit. em Marques de Melo, 2006, p.23), a educação acontece em um clima amistoso e agradável que proporciona que a criatividade floresça. Como refere Luciano Maluly, “uma pedagogia interdisciplinar – interativa e colaborativa – requer antes de qualquer coisa uma inquietação, uma mentalidade que a provoque. Essa mentalidade requer, sobretudo ousadia e profissionalismo e parte dela deve ser assumida pelas escolas e pelas políticas públicas educacionais” (Maluly, 2013, p. 25).

Todo trabalho é monitorado pelo gerente da rádio Pedro Serico Vaz Filho que, atua no aprimoramento das ideias sugeridas sempre buscando aproveitá-las e viabilizá-las. Sob a orientação da gerência, os estagiários e monitores atuam no auxílio de toda produção contribuindo para que o conteúdo gravado tenha a qualidade esperada para ir ao ar.

A responsabilidade do gerenciamento desse processo educacional e comunicacional é de grande importância para que os programas aconteçam e sejam incentivadores para que surjam mais assuntos e colaboradores.

CONCLUSÃO

Através do trabalho universitário que a rádio exerce atualmente, ela se aproxima cada vez mais da rádio educativa (estilo de programação existente no início da emissora e do rádio no Brasil). Uma emissora universitária exerce seu papel educativo, ao valorizar a educação de seus ouvintes com conteúdos interessantes e de seus produtores de conteúdo (independente da função) ao ensinar o fazer rádio e possibilitando o criar rádio.

Neste exercício diário que acontece no programa *Tarde Gazeta*, entendemos que a pedagogia interdisciplinar acontece. Não só os profissionais, mas os estagiários e colaboradores da rádio trocam informações, conteúdos e experiências a fim de criar conteúdos interessantes não só para os ouvintes da Rádio Gazeta AM, mas também para os produtores que exercitam o ensinar e o aprender a todo momento. A liberdade de trabalho concedida pela gerência da rádio proporciona a criatividade e espontaneidade do colaborador em sugerir novas ideias. O término do programa *Tarde Gazeta* é resultado dessa liberdade e grande número de oportunidades para a criação de quadros radiofônicos, pois um programa repleto de informações e quadros variados remete a um almanaque. Esse é o nome do novo programa da Rádio Gazeta AM: *Almanaque Gazeta* que entrou no mesmo horário do extinto *Tarde Gazeta*.

REFERÊNCIAS

- Adami, A. (2007). *O Rádio com Sotaque Paulista: PRA-6 – Rádio Educadora Paulista*. Comunicação apresentada no Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
- Buber, M. (1979). *Eu e Tu*. São Paulo: Cortez & Moraes.
- Freire, P. (1983). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Guerra e Paz.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Grillo, H. (2014). *O pensamento de Paulo Freire: reflexão e reflexos*. Joinville: Clube de Autores.
- Kaplun, M. (1978). *Producción de Programas de Radio, el guion – la realización*. México: Ciespal.

- Kaplun, M. (1998). *Una pedagogía de la comunicación*. Madrid: Ediciones de La Torre.
- Künsch, D. & Buitoni, D. (2009). *Esfera pública, redes e jornalismo*. Rio de Janeiro: E-papers.
- Marcondes Filho, C. (2009). *Dicionário da comunicação*. São Paulo: Paulus.
- Marques de Melo, J. (2006). *Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplun*. Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo: São Bernardo do Campo.
- Medina, C. & Roquette-Pinto, V. (2003). Roquete-Pinto, rádio e o cinema educativos. *Revista USP*, 56, 10-15.
- Meditisch, E. (Ed.) (2005). *Teorias do Rádio: Textos e contextos*. Florianópolis: Insular.
- Meditisch, E. (2009). *Teorias do Rádio: Textos e contextos*. Florianópolis: Insular.
- Menezes, J. (2007). *Rádio e Cidade, vínculos sonoros*. São Paulo: Annablume.
- Menezes, J. (Ed.) (2012). *Comunicação e Cultura do Ouvir*. São Paulo: Plêiade.
- Narváez, C. (2012). *Las radios universitarias, más allá de la radio: las TIC como recursos de interacción radiofónica*. Barcelona: Editorial UOC.
- Ortriwano, G. (1985). *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus.
- Ottmann, G. (2004). Habermas e a esfera pública no Brasil: considerações conceituais. *Revista Novos Estudos*, 68, 61-72.
- Roquette-Pinto, E. (1941). *Ensaio Brasileiro*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional.
- Santos, M. (2000). *Por uma Outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record.
- Santos, M. (1979). *Espaço e Sociedade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Severino, A. (2006). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez.
- Vigil, J. (2004). *Manual Urgente para Radialistas Apaixonados*. São Paulo: Paulinas.